Domingo 2 (B) do Tempo Comum

Evangelho (*Jo* 1,35-42): No dia seguinte, João estava lá, de novo, com dois dos seus discípulos. Vendo Jesus caminhando, disse: «Eis o Cordeiro de Deus»! Os dois discípulos ouviram esta declaração de João e passaram a seguir Jesus. Jesus voltou-se para trás e, vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: «Que procurais?» Eles responderam: «Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?». Ele respondeu: «Vinde e vede»! Foram, viram onde morava e permaneceram com ele aquele dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido a declaração de João e seguido Jesus. Ele encontrou primeiro o próprio irmão, Simão, e lhe falou: «Encontramos o Cristo!» (que quer dizer Messias). Então, conduziu-o até Jesus, que lhe disse, olhando para ele: «Tu és Simão, filho de João. Tu te chamarás Cefas!» —que quer dizer Pedro».

«Rabi "Mestre", onde moras?»

Rev. D. Lluís RAVENTÓS i Artés
(Tarragona, Espanha)

Hoje vemos a Jesus que vinha pela ribeira do Jordão: é Cristo que passa! Deveriam ser quatro horas da tarde quando, apercebendo-se que dois rapazes o seguiam, se virou para lhes perguntar: «Que procurais?» (Jo 1,38). E eles, surpreendidos com a pergunta, responderam: «Rabi, que quer dizer "Maestro", onde vives?». «"Vinde e vede"» (Jo 1,39).

Também eu sigo a Jesus, mas... o que quero?, O que procuro? É ele quem o pergunta: «De verdade, o que queres?». Oh!, Se eu fosse suficientemente audaz para lhe dizer: «Procuro-te a ti, Jesus», com certeza já o teria encontrado, «pois todo aquele que busca, encontra». Mas, sou demasiado cobarde e respondo-lhe com palavras que não me comprometem demasiado: «Onde vives?». Jesus não se conforma com a minha resposta, sabe muito bem que não é de um monte de palavras

que necessito, mas de um amigo, o Amigo: Ele. Por isso diz-me: «Vem e verás», «Vinde e vereis».

João e André, os dois moços pescadores, foram com Ele, «viram onde vivia e ficaram com Ele aquele dia» (Jo 1,39). Entusiasmado pelo encontro, João escreverá: «A graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo» (Jo 1,17b). E André? Correrá a procurar o seu irmão para lhe dar a conhecer: «Encontramos o Messias» (Jo 1,41). «Então, conduziu-o até Jesus, que lhe disse, olhando para ele: «Tu és Simão, filho de João. Tu te chamarás Cefas, que quer dizer "Pedra"» (Jo 1,42).

Pedro!, Simão, uma pedra? Nenhum deles está preparado para compreender estas palavras. Não sabem que Jesus veio para levantar a sua Igreja com pedras vivas. Ele tem já escolhidos os primeiros silhares, João e André, e dispôs que Simão fosse a rocha em que todo o edifício se apoiará.

E antes de subir para o Pai, dá-nos a resposta à pergunta: «Rabi, onde vives?». Bendizendo a sua Igreja dirá: «Eu estarei convosco todos os dias, até ao fim dos tempos» (Mt 28,20).

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «`Mestre, onde moras? (...) Eles ficaram com ele nesse dia´. Um diálogo divino e humano que transformou as vidas de João e André, Pedro, Tiago e tantos outros» (São Josemaría)
- «Se nas dificuldades da opressão egípcia o sangue do cordeiro pascal tivesse sido decisivo para a libertação de Israel, Ele - o Filho - converteu-se no "cordeiro", tornou-se uma garantia para a libertação de toda a humanidade» (Bento XVI)
- «O que Cristo confiou aos Apóstolos, estes o transmitiram, pela sua pregação e por escrito, sob a inspiração do Espírito Santo, a todas as gerações, até à vinda gloriosa de Cristo» (Catecismo da Igreja Católica, nº 96)